

## Regência Verbal

1. Assinale a alternativa em que há erro de regência verbal.
- a) Os padres das capelas que mais dependiam do dinheiro desfizeram-se em elogios à garota.
  - b) As admoestações que insisti em fazer ao rábula acabaram por não produzir efeito algum.
  - c) Nem sempre o migrante, em cujas faces se refletia a angústia que lhe ia na alma, tinha como resolver a situação.
  - d) Era uma noite calma que as pessoas gostavam, nem fria nem quente demais.
  - e) Nem sempre o migrante, cujas fazes refletiam a angústia que lhe ia na alma, tinha como resolver a situação

2. Leia as frases a seguir e responda.

I. Os recursos de que disponho no momento são precários.

II. O cavalheiro cujo escritório estivemos é advogado.

III. Os elementos que ele conta para elaborar sua tese são muito bons.

Quanto ao emprego dos pronomes relativos e à regência verbal, assinale:

- a) se todas as afirmações estão corretas.
- b) se apenas I está correta.
- c) se apenas III está correta.
- d) se apenas II está correta.
- e) se todas estão incorretas.

3. A frase em que a regência verbal está incorreta é:

- a) Você e sua empresa devem e agora podem ter à sua disposição um consultor econômico experiente.
- b) A homenageada, com muita emoção, deu as boas-vindas e cedeu seu lugar de honra à veterana atriz.
- c) Calendários com obra de arte: para cada mês, uma obra de arte, que você destaca, emoldura e decora sua residência ou escritório.
- d) A nova imagem da grife é um rejuvenescimento que atrairá e modernizará as pessoas acostumadas ao guarda-roupa tradicional.
- e) Contra todas as evidências e análises, os jovens de hoje mostram que estão preocupados, e sabendo lidar responsabilmente, com sua sexualidade

4. Leia com atenção o poema de João Cabral de Melo Neto e responda.

Sobre o sentar-/estar-no-mundo a Fanor Cumplido Jr.

- 1. Onde quer que certos homens se sentem
- 2. sentam poltrona, qualquer o assento.
- 3. Sentam poltrona: ou tábua-de-latrina,
- 4. assento além de anatômico, ecumênico,

5. exemplo único de concepção universal,
6. onde cabe qualquer homem e a contento.
  1. Onde quer que certos homens se sentem
  2. sentam bancos ferrenhos de colégio;
  3. por afetuoso e diplomata o estofado,
  4. os ferem nós debaixo, senão pregos,
  5. e mesmo a tábua-de-latrina lhes nega
  6. o abaulado amigo, as curvas de afeto.
7. A vida toda, se sentam mal sentados,
8. e mesmo de pé algum assento os fere:
9. eles levam em si os nós-senão-pregos,
10. nas nádegas da alma, em efes e erres.

*Melo Neto, J.C.de. A educação pela pedra. In: \_\_\_\_\_ . Poesias completas.  
Rio de Janeiro: Sabiá, 1968*

Nos versos 2 e 3 da primeira estrofe “sentam poltrona, qualquer o assento / Sentam poltrona: ou tábua-de-latrina,” e no verso 2 da segunda estrofe “sentam bancos ferrenhos de colégio;” a regência do verbo sentar é alterada bem como a natureza de seus complementos. Explique essa ocorrência sintática e os efeitos de sentido que geram no conjunto do poema.

## 5.

## TEXTO II

Ele está cansado, é quase meia-noite, e pode afinal voltar para casa. (...). No edifício da esquina, o mesmo cachorro de focinho enterrado na lata de lixo. Ao passar sob as árvores, ao menor arrepiado do vento, gotas borrifam-lhe o rosto, que ele não se incomoda de enxugar.

5 Ao mexer no portão, o cachorrinho late duas vezes – estou aqui, meu velho – e, por mais que saltite ao seu lado, procurando alcançar-lhe a mão, ele não o agrada. (...)

Prevenido, desvia-se do aquário sobre o piano: o peixinho dourado conhece os seus passos e de puro exibicionismo entrega-se às mais loucas evoluções.

Ele respira fundo e, cabisbaixo, entra no quarto. A mulher, sentada na cama, a folhear sempre uma revista (é a mesma revista antiga), olha para ele, mas ele não a olha.

10 No banheiro, veste em surdina o pijama e, ao lavar as mãos, recolhe da pia os longos cabelos alheios. Escova de leve os dentes, sem evitar que sangrem as gengivas.

– Ai, como é triste a velhice... – confessa para o espelho, e são palavras que não querem dizer nada.

15 Aperta as torneiras da pia, do chuveiro e do bidê – se uma delas pingasse ele já não poderia dormir.

Na passagem, apanha o livro sobre o guarda-roupa – ele a olhou de relance, mas ela não o olhou – e dirige-se para a sala, onde acende a lâmpada ao lado da poltrona. Em seguida, descalço, sobe na cadeira e com a chave dá corda ao relógio. Entra na cozinha e, ao abrir a luz, pretende não ver a mesma barata na sua corrida tonta pelos cantos. Deita um jarro d'água no filtro e bebe meio copo, que enxuga no pano e põe de volta no armário.

20 Antes de sentar na poltrona, detém-se diante do quarto da filha – a porta está aberta, mas ele não entra. Esboça um aceno e presto encolhe a mão. Por mais que afine o ouvido não escuta o bafejo da criança em sossego – e se ela deixou de respirar?

(...) Abre o livro e concentra-se na leitura: frases sem nenhum sentido.

25 Na casa silenciosa, apenas o vultear das folhas lá no quarto, às suas costas o peixinho estala o bico a modo de um velho que ruma a dentadura. Por vezes, cansado demais, cabeceia e o livro cai-lhe no joelho – enquanto não se apaga a luz do quarto ele não vai deitar.

(...)

30 Está salvo desde que ignore a porta do quarto da filha; ergue, com esforço, as pálpebras pesadas de sono e lê mais algumas linhas, evitando levar a mão ao rosto, onde um músculo dispara de repente a tremer no canto da boca. (...)

Ao extinguir-se enfim a outra luz, ele deixa passar alguns minutos e, arrastando os pés no tapete, recolhe-se ao quarto, acende a lâmpada do seu criado-mudo, com cautela infinita para não encarar a esposa que, voltada para o seu lado, pode estar com um olho aberto ou, quem sabe, até com um sorriso nos lábios. (...)

35 Será uma grande demora até que na rua clarinem\* as primeiras buzinas – os galos da cidade. (...) Prepara-se para a noite em que há de entrar numa casa deserta e, ao abrir a porta, assobiará duas notas, uma breve, outra longa: todos os quartos vazios, o assobio é para a sua alma irmã, a baratinha no canto escuro.

(...)

40 Longe vai a manhã, mas resta-lhe o consolo de que, ao saltar do leito, esquecerá entre os lençóis o fantasma do seu terror noturno. Outra vez ergue-se no quarto o ressonar tranquilo da esposa; cuidadoso de não ranger o colchão, ele volta-se para o outro lado. Pouco importa se nunca mais chegar a dormir. Afinal você não pode ter tudo.

DALTON TREVISAN

*A guerra conjugal*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

\*Clarinem - soem como clarim

---

“por mais que saltite ao seu lado, procurando alcançar-lhe a mão, ele não o **agrada**. (l. 4-5)”

“A mulher, sentada na cama, (...) **olha** para ele, mas ele não a **olha**. (l. 8-9)”

Nos trechos transcritos acima, estão sublinhados dois verbos que podem ser usados com variação da regência: transitivo direto ou transitivo indireto. A variação da regência altera o sentido do verbo “agradar”: fazer agrados ou ser agradável. Já o verbo “olhar” expressa o mesmo sentido nos dois casos. Identifique, no primeiro trecho, a regência do verbo “agradar” e o sentido em que ele foi empregado. Em seguida, reescreva o segundo trecho, variando a regência do verbo “olhar” em cada ocorrência.

## Gabarito

1. D

2. B

3. A

4. Os dicionários de regência registram o emprego do verbo sentar ou sentar-se (pronominal) como intransitivo. Em ambos os casos, pode vir acompanhado de adjunto adverbial que especifique o lugar da ação: Sentou aqui. Sentou-se à mesa. No uso cotidiano, o adjunto adverbial normalmente é introduzido pela preposição em, como, por exemplo, verifica-se abaixo: Sentou (-se) na poltrona. Sentou (-se) no chão.

O poeta, intencionalmente, desvia-se desses usos e utiliza o verbo sentar acompanhado de um complemento não-preposicionado, que faz referência a lugar, mas que, no contexto do poema, acrescenta a essa noção locativa o traço de modo. Ou seja, “sentar poltrona” retém a ideia de realizar a ação em um lugar acolhedor, mas, sobretudo, indica uma maneira de realizar a ação, sentar-se confortavelmente. Em contrapartida, sentar “bancos ferrenhos” figurativiza o tema do desconforto, isto é, sentar-se desconfortavelmente. A maneira de sentar, assim, está associada ao modo de estar no mundo, caracterizando, portanto, dois modos de ser, dois tipos de sujeito: o lugar em que o sujeito se senta mostra como o sujeito se sente - adaptado ou desajustado, relaxado ou tenso, conformado ou inconformado. Essa leitura é corroborada pelo verso inicial das duas estrofes “Onde quer que certos homens se sentem”. Aí já se antecipa que não é o lugar da ação que determina o estado do sujeito (conforto ou desconforto), mas sim o seu modo de ser e de estar no mundo. Há homens que em qualquer lugar estarão confortáveis, enquanto outros estarão desconfortáveis independentemente de onde se achem.

5. O verbo agradar pode ser intransitivo, transitivo indireto ou direto, com o sentido de causar boa impressão, satisfazer e fazer carinho, respectivamente. No trecho “ele não o agrada”, o verbo é transitivo direto, portanto com valor semântico de fazer agrados, acarinhar. No segundo trecho, a variação da regência do verbo “olhar” não altera o sentido do texto, pois a mulher, sentada na cama, olha-o, mas ele não olha para ela é sinônima da original.